

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO – INGLÊS INSTRUMENTAL DE ROSÂNGELA MUNHOZ

Karoline Gandolpho Garcez¹

RESUMO

O presente artigo é dividido em quatro etapas (Introdução, O Livro Inglês Instrumental e as Três Dimensões de Fairclough, Análise do Livro e Considerações Finais). Na introdução mostra-se uma breve história do livro didático. O desenvolvimento traz as três dimensões elaboradas por Fairclough dentro da perspectiva do livro escolhido e uma análise feita do livro Inglês Instrumental de Rosângela Munhoz. Foram analisados quatro critérios (físico, estrutura, ideológico e didático-metodológico). Para o julgamento de cada quesito dentro dos critérios já mencionados, foi atribuído uma nota de 0 (zero) a 5 (cinco) e sempre contendo uma explicação da nota atribuída. Para finalizar, é feito um apanhado geral de tudo abordado dentro do artigo, chegando-se a conclusão de que nunca haverá um livro didático perfeito.

Palavras-chave: Inglês Instrumental. Análise. Livro Didático.

ABSTRACT

This paper is divided into four stages (Introduction, Textbook and Fairclough three-dimensional framework, Textbook Analysis, and Final Considerations). A brief history of the textbook is written at the introduction. The development brings the three-dimensional framework by Fairclough under the perspective of the book chosen. The textbook Inglês Instrumental – *English for Specific Purposes* (ESP) – by Rosângela Munhoz was reviewed. Four criteria were analyzed (physical, structural, ideological, and didactic-methodological). For purposes of judging each question within the criteria mentioned, a grade from zero to five was assigned along with a note explaining the grade given. To finish, an overview is done with everything written on the paper, concluding that, in fact, there is no perfect textbook.

Keywords: English for Specific Purposes. Analysis. Textbook.

¹ Pós-graduanda em Estudos da Tradução, Interpretação e Ensino de Língua Estrangeira pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Graduada em Letras Inglês pela Universidade Tiradentes. Professora e Coordenadora de Inglês no Instituto Dom Fernando Gomes e Professora no Yázigi. E-mail: <karolinegarcez@gmail.com>.

INTRODUÇÃO

Como parte da avaliação do módulo de Análise do Livro Didático da pós-graduação em Tradução, Interpretação e Ensino de Língua Estrangeira da FANESE (Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe), o professor Cláudio Vasconcellos pediu que escrevêssemos um *paper* contendo a análise de um livro didático de livre escolha. O presente artigo foi baseado no *paper* elaborado e dividido em quatro etapas (Introdução, O Livro Inglês Instrumental e as Três Dimensões de Fairclough, Análise do Livro e Considerações Finais). Na introdução será abordado uma brevíssima história do livro didático até os dias de hoje (com o advento das novas tecnologias no campo educacional). O Desenvolvimento foi dividido em duas partes. Na primeira parte será abordado as três dimensões criadas por Fairclough e a análise do livro baseando-se nelas. Na segunda parte teremos a análise do livro escolhido como amostra (Inglês Instrumental – Rosângela Munhoz – Módulo I – Editora Texto Novo - 2000); e, nas Considerações Finais, providencia-se um apanhado geral lançando um posicionamento crítico a partir das teorias consultadas para a composição do presente artigo.

A história dos livros didáticos está atrelada à da escrita. No começo os livros eram produzidos de diferentes formas, só com o advento da imprensa, criada por Gutenberg é que passamos a ter um tipo diferente de classe social, os letrados. Pois, a partir desse ponto começou uma fase de disseminação de livros em massa, o que se convencionou denominar de produção em série.

De acordo com Menezes e Paiva (2009, p. 19),

Era comum, até o final do século 18, encontrar uma sala de aula em que os alunos possuíam livros diferentes. Os primeiros livros didáticos foram as gramáticas, e o conceito de língua se restringia ao de estrutura gramatical tendo como referência a língua escrita.

O que mais chama atenção é que, depois de tantos anos, até o final do século XX, muitos estudos sobre as línguas eram baseados na gramática e na estrutura gramatical.

Depois de muitos anos, os livros didáticos de língua inglesa, por exemplo, nesses moldes antigos passaram a ser considerados obsoletos, pois não traziam uma parte fundamental no aprendizado de uma língua estrangeira, a proposta de aulas de conversação. E então, no final da década de 1940, os livros que abordavam a temática da língua falada começaram a fazer sucesso.

Na década de 1970, começa o *boom* da abordagem comunicativa, e os autores passaram a elaborar os livros utilizando os princípios dessa abordagem. A conversação passa a ser trabalhada dentro de um contexto e então, os livros passam a trazer unidades de ensino contendo situações cotidianas. O objetivo era de que os alunos pudessem “enfrentar” diálogos quando em viagens para os países falantes de língua inglesa, quer fosse uma viagem turística ou destinada a participar de eventos de ensino e aprendizagem. Desse período, um autor que gozou de destaque e que é conhecido até os dias de hoje é Amadeu Marques. "Seus primeiros livros são, em 3 volumes, *Time for English, English for life, e Reading texts in English.*" (MENEZES; PAIVA, 2009, p. 44)

A forma de se ensinar e aprender muda totalmente com a abordagem comunicativa, o conteúdo passa a ter sentido e, assim a linguagem tem reconhecida sua função social e é estruturada para uso num determinado contexto social. (DAMIANOVIC e BATISTA, 2007), como dito anteriormente. Dessa forma, o ensino se torna mais didático e adequado aos objetivos de se trabalhar com idiomas estrangeiros e a aprendizagem passa a ser mais produtiva para o aluno, pois ele estará vivenciando o que de fato lhe servirá em situações cotidianas quando em passagem por país estrangeiro, neste caso evidenciando-se a língua inglesa. Até cumpre lembrar que a fluência na língua inglesa é providencial (até mesmo uma exigência) em muitas partes do mundo ocidental e oriental.

Com isso, fica cada vez mais claro o papel fundamental que o livro didático tem no ensino. Portanto,

No que diz respeito à sua inserção e ao seu papel no processo pedagógico, sua escolha para utilização em sala de aula deve ser feita não com base apenas na intuição do professor, por mais experiente que ele seja. Ao contrário, a avaliação e a escolha adequada de um LD devem ser guiadas por critérios objetivos de avaliação que incluam o maior número possível de itens pedagógicos previstos na abordagem de ensino adotada pela equipe de professores em cada instituição. (SILVA, PARREIRAS e FERNANDES, 2015, p. 371)

Atualmente, as coleções que se destacam no cenário do livro didático são aquelas que conseguem apresentar estratégias de ensino e aprendizagem relativas ao mundo virtual, mas em harmonia com as técnicas de ensino tradicionais, ambas válidas e de convivência possível. Atualmente, essas obras didáticas vêm com um material extra que, utilizando-se de um código de acesso, permitem aos estudantes entrar em sites contendo estruturas didáticas com diversos tipos de atividades; desfrutar do áudio do livro; utilizar-se de dicionários online e jogos para trabalhar pronúncia e entonação; ler sobre fatos interessantes, dentre outros aspectos.

Para o professor, o livro também está cada vez melhor, com vários recursos. É de conhecimento de todos que o Brasil não valoriza os seus professores, ou seja, esses profissionais da educação geralmente precisam ter vários empregos ou mesmo “bicos” para conseguir se sustentarem com suas famílias. Então, quanto mais recursos práticos o material oferecer para o professor, maior será sua aceitação e a sua utilização nos colégios. Por isso, são encontrados cada vez mais materiais que vêm acompanhados de ferramentas como banco de questões, provas prontas, atividades com gabaritos, planejamento de aula, DVD, CD-ROM, etc.

O objeto de estudo da presente investigação é o livro didático de idioma estrangeiro.

Para levar a cabo este estudo, o objetivo geral proposto é o de analisar livro didático, buscando explicitar suas características e funcionalidades para o ensino e a aprendizagem de um idioma estrangeiro.

Os objetivos específicos dão conta de: a) dissertar criticamente sobre O LIVRO de inglês instrumental sob a perspectiva das três dimensões propostas por Fairclough; b) apresentar uma análise do livro didático Inglês Instrumental – Módulo 1, de Rosângela Munhoz.

Este trabalho se justifica pela relevância, tanto do material didático no processo educacional quanto pela necessidade de se lançar uma análise crítica sobre os materiais didático-pedagógicos em trânsito nas salas de aula, especificamente, como aqui, no ensino e na aprendizagem de um idioma estrangeiro.

DESENVOLVIMENTO

1 O LIVRO INGLÊS INSTRUMENTAL E AS TRÊS DIMENSÕES DE FAIRCLOUGH

O ensino de inglês instrumental veio se modificando ao longo do tempo, mas sempre se mantendo com a ideia principal de ajudar o aprendiz da nova língua baseando-se nas suas reais necessidades. Por exemplo, a necessidade do aluno é a habilidade linguística, então o professor deve focar em alguma habilidade específica (*speaking, writing, reading, listening* ou *translation*)². De acordo com VILAÇA (2010, p.6)

² *Speaking*: fala; *Writing*: escrita; *Reading*: leitura; *Listening*: compreensão auditiva; *Translation*: tradução.

O ESP não deve ser entendido como um método de ensino (como, por exemplo, o gramática-tradução ou o audiolingual), mas como uma abordagem que orienta-se pelo ensino baseado no aprendiz e nas suas necessidades. Isto significa que a identificação das necessidades dos aprendizes desempenha papel central no ESP.

O livro Inglês Instrumental é um dos mais conhecidos dentro do mundo do *English for Specific Purpose*, ele consegue ser utilizado em vários tipos de cursos, pois ele abrange a abordagem do inglês instrumental de maneira geral, ensinando como compreender diferentes tipos de textos e é o que a maioria das pessoas buscam quando procuram um curso de inglês instrumental.

Dentro do livro selecionado é possível observar de uma maneira geral as três dimensões trabalhadas por Fairclough, um dos fundadores da análise crítica do discurso. De acordo com BARROS (2008, p. 1)

Em linhas gerais, Fairclough (2001) aponta um caminho dentro de sua proposta teórica que permite um acercamento ao discurso visto em três dimensões: prática linguística, prática discursiva e prática social. [...] Na dimensão da prática linguística, o discurso é abordado enquanto texto. Nessa perspectiva, o texto consiste na realização linguístico-formal da prática discursiva. A prática discursiva, por sua vez, é a dimensão do uso da linguagem que envolve processos de produção, distribuição e consumo dos textos. A terceira dimensão da sua teoria tridimensional concebe o discurso como prática social. A investigação do discurso como prática social é feita a partir de um conceito de discurso ao qual se relacionam “ideologia” e “poder”.

A prática linguística foi analisada através dos textos que estão dentro do livro, a prática discursiva foi analisada através dos exercícios, pois é onde saberemos se o aluno consegue produzir através das instruções e explicações dadas. E, por fim, foi observada a prática social, até que ponto o livro usa uma diversidade de textos para chegar ao seu objetivo e fornecer uma gama de conhecimento cultural.

A base do livro de Rosângela Munhoz é a compreensão dos textos, utilizando-os como forma de discurso, colocando-o assim dentro da dimensão linguística. Os textos são de diferentes gêneros textuais, sendo extremamente benéfico para um conhecimento maior dos alunos, pois há diferentes estruturas textuais que os alunos terão contato. O vocabulário e a gramática apresentados nos textos estão de acordo com os objetivos presentes em cada capítulo. Além disso é através dos textos que surge toda a produção que é feita pelos alunos, todo o discurso elaborado pelos mesmos, vem dos tópicos abordados pelos textos. Por isso, a prática discursiva é bastante explorada pelos alunos, mesmo o livro trazendo poucos exercícios orais. A produção não necessariamente precisa ser falada, ela pode ser escrita também. E pelo simples fato do aluno conseguir retirar suas próprias conclusões dos textos já

pode ser considerado uma prática discursiva. Pelos exercícios estarem interligados pode-se perceber que há diferentes estágios de produção, há questões que demandam a simples identificação de uma resposta até questões que demandam a criação de uma resposta do aluno.

A prática social é a dimensão mais difícil de ser observada dentro do livro de Rosângela Munhoz, pois os textos utilizados no livro não fazem parte da nossa realidade, já que não há uma diversidade de textos abrangendo os assuntos mais comentados atualmente, por exemplo os grupos minoritários, as novas tecnologias, o cyberbullying etc. É um livro que peca nos aspectos sociais, porque não faz com que os alunos reflitam sobre temas que fazem parte da nossa sociedade.

Sabemos que o ser humano tem uma posição ideológica já formada antes mesmo de ir para as aulas, sempre há um pré-conceito de qualquer tema que seja abordado, porém nós também temos a capacidade de agir criativamente, ou seja, além de produzir, temos a capacidade de pensar criticamente sobre o tema que for abordado dentro dos textos do livro. Entretanto, como mencionado anteriormente, por não abordar assuntos da atualidade o livro não consegue atingir o objetivo dessa terceira dimensão de Fairclough.

2 ANÁLISE DO LIVRO INGLÊS INSTRUMENTAL - MÓDULO 1, DE ROSÂNGELA MUNHOZ

O livro escolhido para a análise foi o Inglês Instrumental- Módulo 1 de Rosângela Munhoz. O livro Inglês Instrumental- Módulo 1 – Rosângela Munhoz – Editora TextoNovo – 2000 foi escolhido tendo em vista que é um referencial muito utilizado nos cursos de graduação e em cursos que se trabalham com inglês instrumental. Essa observação pode ser comprovada ao olhar a ementa dos cursos oferecidos nas faculdades e universidades do Brasil. Além disso, a escolha dele é devido ao fato de a maioria das vezes, as pessoas escolherem livros didáticos de escolas regulares e não dão a devida atenção para outros materiais de grande importância no cenário de ensino da língua inglesa. Principalmente, quando se trata do Inglês Instrumental que nada mais é que

[...] um movimento maior na área de ensino de línguas estrangeiras denominado língua para fins específicos (Language for Specific Purposes - LSP), no qual se insere o ensino de qualquer língua estrangeira com foco nas necessidades específicas do aprendiz, objetivando o uso da língua-alvo para desempenho de tarefas comunicativas, sejam elas de produção ou compreensão oral ou escrita naquela língua. (VIAN JR, 1999, p.439)

O livro de Rosângela Munhoz traz uma capa que deixa claro o fato de que a língua inglesa vai ser abordado, além claro do título, as cores da bandeira dos Estados Unidos predominam. Sabemos que algumas pessoas compram os livros pela capa. Se o livro dependesse disso não teria uma venda boa, pois a capa e contracapa embora tragam as informações necessárias, não são atrativas. O livro tem um bom número de ilustrações e auxilia bastante na compreensão dos textos, pois a imagem

[...] tem a importância de ajudar na visualização agradável da página. Se há textos muito longos, ela serve para quebrar o ritmo cansativo da leitura. Além disso, ela pode sugerir leituras, apoiá-las do ponto de vista do enredo, construir formas, personagens, cenários, enfim, compor, junto com o texto verbal, um horizonte de leitura. (BELMIRO,2000, p. 23)

Figura 1 – Capa do Livro Inglês Instrumental de Rosângela Munhoz



Fonte: Página do Google³

Figura 2 – Contracapa do Livro Inglês Instrumental de Rosângela Munhoz



Fonte: Página do Google⁴

O fato do livro Inglês Instrumental ter sido publicado em 2000 faz com que ele tenha algumas deficiências que chamam atenção. A principal delas é o fato de não ter nenhuma conexão com o uso das novas tecnologias. Sabemos que as novas tecnologias precisam estar cada vez mais atreladas a educação, para o interesse maior dos alunos e o uso de recursos que facilitem a compreensão dos assuntos pelos mesmos. “As tecnologias de comunicação e informação podem trazer melhorias ao ensino e, conseqüentemente, estimular e propiciar uma

³ Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Ingl%C3%AAs-Instrumental-Estrat%C3%A9gias-Leitura-M%C3%B3dulo/dp/8585734361>> Acesso em ago. 2017.

⁴ Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Ingl%C3%AAs-Instrumental-Estrat%C3%A9gias-Leitura-M%C3%B3dulo/dp/8585734361>> Acesso em ago. 2017.

melhor formação do aluno-indivíduo, gerando melhor rendimento.” (RAMOS; FURUTA, 2008,P.201).

Dentro do livro selecionado, pode-se perceber que o foco é quase completamente voltado para a compreensão escrita da língua inglesa. Com exceção de uma parte do livro que é intitulada “*Critical Reading*” que trabalha a produção oral. As perguntas elaboradas pela autora fazem com que os alunos tenham que pensar e refletir sobre o assunto abordado durante os textos do capítulo. Embora o título da seção seja “*Critical Reading*”, o foco é na oralidade, como mencionado anteriormente, pois os alunos irão responder as questões de forma oral. Dentro do livro é nítido que se espera atingir as necessidades de um aprendiz que queira melhorar a sua compreensão escrita, com isso atingido o real significado que caracteriza o ESP. De acordo com VILAÇA (2010, p. 5)

... o ensino de inglês para fins específicos (English for Specific Purposes, mais comumente chamado pela sigla ESP) caracteriza-se, como o próprio nome indica, por um ensino baseado em necessidades reais (ou previstas) de aprendizagem e comunicação em língua inglesa (JOHNS e PRICE-MACHADO, 2001). Duas palavras ajudam a compreender esta modalidade de ensino: necessidade e especificidade.

A análise do livro foi feita baseada em alguns critérios pré-estabelecidos pelo orientador do projeto de TCC da pós-graduação na FANESE o Prof. Me. Roberto Paixão. Os critérios escolhidos para estarem nesse artigo foram os principais em cada categoria. A seguir, pode ser visto a tabela com os itens avaliados nesse artigo:

Tabela 1 – Ficha de Avaliação de Materiais Didáticos

ITENS DE AVALIAÇÃO – ASPECTOS FÍSICOS	PONTOS de 0 a 5
Capa e contracapa	4
Utilização de cores	2
Tamanho das letras	3
Número de páginas	5
Utilização de gravuras	5
Qualidade do papel	5
TOTAL DE PONTOS	24
ITENS DE AVALIAÇÃO – ASPECTOS DA ESTRUTURA	PONTOS de 0 a 5
Apresentação	3
Sumário	2
Exercícios	5
Leituras suplementares	0
Indicação de links para navegação online	0
TOTAL DE PONTOS	10
ITENS DE AVALIAÇÃO – ASPECTOS IDEOLÓGICOS	PONTOS de 0 a 5

Respeito à diversidade	1
Questões de respeito à identidade nacional	4
TOTAL DE PONTOS	5
ITENS DE AVALIAÇÃO – ASPECTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	PONTOS de 0 a 5
Planejamento de curso	2
Planejamento de aula	1
Objetivos de ensino	4
Suporte de avaliação (sugestões para o professor)	1
TOTAL DE PONTOS	8

Fonte: Prof. Me.Roberto Paixão – 2009 – (Adaptada)

Os aspectos analisados foram: físico, estrutura, ideológico e didático-metodológico. Dentro do primeiro aspecto, os seguintes critérios foram observados: capa e contracapa, utilização de cores, tamanho das letras, número de páginas, utilização de gravuras e qualidade do papel. No segundo aspecto, foram analisados a apresentação, o sumário, os exercícios, as indicações de links para navegação online e as leituras suplementares. Dentro dos quesitos ideológicos e didático-metodológico foram observados o respeito à diversidade, as questões de respeito à identidade nacional, o planejamento de curso, o planejamento de aula, os objetivos de ensino e o suporte de avaliação (sugestões para o professor). Cada item mencionado acima, recebeu uma nota que vai de 0 (zero) a 5 (cinco). A nota foi atribuída baseada em conhecimentos próprios, comparação com outros livros e através das leituras de outros textos.

Com relação aos quesitos físicos do livro, o que teve a menor nota foi a utilização de cores, nota 2 (dois) pois, embora elas tenham uma clara referência a bandeira dos Estados Unidos, a disposição delas não torna o material atrativo, visualmente falando. O ponto mais negativo foi a forma a qual as cores foram utilizadas, já que a referência a bandeira americana é totalmente compreensível, afinal estamos trabalhando com a língua inglesa.

Os quesitos que receberam nota máxima, ou seja, nota 5 (cinco), foram: número de páginas, utilização de gravuras e qualidade do papel. Não há uma quantidade grande de páginas e, mesmo assim, o livro consegue abordar vários temas com atividades. E além do fato de que livro quando é extenso não é atrativo para o aluno. Há uma grande quantidade de gravuras que estão sempre relacionadas ao tópico trabalhado, mostrando a importância que as gravuras têm no tocante a interpretação de diversos tipos de texto (foco principal do livro).

O papel tem uma boa espessura, é de boa qualidade e tem um tamanho diferenciado dos outros livros. Embora o papel seja um aspecto positivo, as letras são pequenas na maioria das páginas e não são proporcionais ao tamanho do papel, especialmente as letras que estão

em atividades de outras fontes (receitas, anúncios, gráficos, etc.), por isso, esse quesito ficou com a nota 3 (três). A capa e contracapa receberam nota 4 (quatro), embora estejam completas na apresentação dos dados principais e trazerem todas as informações necessárias acerca do livro, não são tão atrativas visualmente. E sabemos perfeitamente que o título e o visual da capa e contracapa são os aspectos que as pessoas primeiro visualizam e escolhem na hora de comprar um material.

No que concerne aos aspectos da estrutura, a apresentação fala sobre a necessidade que se tinha de se trabalhar com o *ESP (English for Specific Purpose)*, pois não havia materiais sendo produzidos na época (Final da década de setenta). A autora contextualiza como se deu esse desenvolvimento até os dias de hoje (época da publicação), mas em nenhum momento, dentro desta apresentação, ela fala especificamente do livro, que tipos de texto podemos encontrar, enfim, ela não apresenta o material em si, com isso a nota atribuída foi 3 (três). O sumário é muito simples, contém o título da unidade e a página, alguns capítulos trazem o aspecto linguístico que irá ser trabalhado. Deveria ter uma explicação melhor de cada unidade, falar sobre os objetivos, as estratégias que serão utilizadas, dentre outros aspectos. Isso ocorre após o sumário, em uma sessão intitulada “*Introduction*”. Por isso, foi atribuída a nota 2 (dois).

Os exercícios são divididos em etapas, e a maioria dos capítulos seguem a mesma estrutura (*Warm-up, Reading Strategies, Vocabulary Exercises, Focus on the Language*), os outros exercícios variam, de acordo com o capítulo. Os exercícios são objetivos e diretos, o que é muito bom e importante para o aprendiz. Outro ponto em destaque dos exercícios, é que a autora indica, no enunciado do exercício, o tipo de estratégia que será utilizada para fazer aquela atividade. Por ter tantos pontos positivos, o quesito recebeu nota 5 (cinco)

O livro foi publicado em 2000 e a internet não era utilizada da mesma forma que é nos dias de hoje, por isso, o livro não traz nenhuma indicação de links para o professor e nem para os alunos. Nos dias atuais é difícil de se imaginar um livro que não possua isso. A autora deveria fazer uma nova edição atualizada, para justamente resolver essas defasagens que o livro possui, por ter sido publicado há dezessete anos. Ele também não possui leitura complementar, o que a autora traz são dicas de leituras com os diferentes gêneros textuais que o livro aborda e uma sessão chamada de “*Critical Reading*”. Esse é outro aspecto que deveria ser modificado se houvesse uma edição atualizada, pois, vários livros já trazem a indicação de *links*, filmes e textos complementares, relacionados ao que foi estudado em cada capítulo.

Fica evidente que não poderia ser atribuída outra nota diferente de 0 (zero) para os dois quesitos acima mencionados.

Terminando a análise do livro, foram observados alguns itens dentro dos aspectos ideológicos e didáticos-metodológicos. Falar de diversidade nesse livro seria mais na questão de diversidade de gêneros textuais. No tocante a diversidade ideológica, pode ser observado dentro do Capítulo 11 (onze), pessoas com diversas formas de pensamento de acordo com o tópico exposto no texto⁵. Na época em que o livro foi publicado (anos 2000), essa questão de diversidade não estava tão exacerbada quanto nos dias de hoje, então claramente não foi uma preocupação da autora. Nota 1 (um) foi atribuída devido aos motivos acima citados.

Com relação a identidade nacional, devemos deixar claro que a preocupação com a utilização de aspectos nacionais nunca foi uma preocupação de autores que escrevem livros para estudantes de língua inglesa. Pelo contrário, são sempre destacados aspectos culturais dos países de língua inglesa e principalmente os Estados Unidos. Entretanto, dentro do material analisado é possível encontrar três capítulos dedicados a trabalhar com textos que abrangem tópicos nacionais. O Capítulo 9 (nove) traz um texto falando sobre o Rio de Janeiro, o Capítulo 12 (doze) traz uma reportagem sobre um passageiro que foi puxado do avião por um buraco feito na fuselagem e acabou vindo a óbito, fato que ocorreu na cidade de São Paulo e o Capítulo 13 (treze) aborda um texto sobre a Floresta Amazônica. Com isso, a autora conseguiu mostrar, através de diferentes tipos de gêneros textuais, um pouco do nosso país e por isso a nota atribuída foi 4 (quatro).

Não há especificamente um planejamento de curso e nem de aula. Na contracapa, a autora informa que o livro foi desenvolvido para se trabalhar em um curso de 30 horas, ou seja, preenchendo a carga horária equivalente a um semestre e que, se o professor desejasse, haveria um Módulo II do livro (que estava sendo produzido, na época em que o primeiro livro foi publicado), que também equivale a um semestre, tendo assim material para um ano. O planejamento de aula vai variar de acordo com cada professor, pois não há um *Teacher's Guide* voltado para isso. O professor tem que conhecer a turma e ver os objetivos pedagógicos dele dentro da sua matéria. A nota atribuída para o planejamento de curso foi 2 (dois) e para o planejamento de aula foi 1(um). A diferença é no fato da autora ter dado mais informações com relação ao curso, diferentemente do planejamento de aula, que o máximo que se tem são os objetivos de cada capítulo.

⁵ O texto aborda temas voltados para os adolescentes, como o uso de camisinha, de drogas, dentre outros.

Todo início de capítulo vem com os objetivos que irão ser trabalhados, um fator muito importante para o auxílio do professor pois, não há uma necessidade de se trabalhar o livro linearmente, o professor pode escolher a ordem de uso de acordo com os seus objetivos para aquela disciplina. O que não é totalmente um ponto ruim, essa visão vai depender do professor. A nota atribuída para esse quesito foi 4 (quatro), pelo fato de não se ter certeza se trabalhar linearmente o livro possa ser considerado um ponto positivo.

Com relação ao suporte para avaliação, o professor vai ter que usar quase exclusivamente da sua criatividade, pois, com o material, o professor pode avaliar os exercícios respondidos, e também a parte de “*Project*”, porém, só é encontrado em alguns capítulos do livro. Pelo fato de praticamente não haver suporte para avaliação para o professor, a nota atribuída para esse quesito foi 1(um).

Existem muitos outros itens que podemos utilizar para a análise do livro, esse fato varia de acordo com a necessidade do autor. Com os aspectos acima mostrados, temos uma noção do que encontrar no livro selecionado, dentro dos 4 (quatro) aspectos mencionados no início dessa sessão do artigo.

Tabela 2 – Ficha de Avaliação de Materiais Didáticos – Pontuação Final

ITENS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO ATINGIDA / PONTUAÇÃO MÁXIMA
ASPECTOS FÍSICOS	24/30
ASPECTOS DA ESTRUTURA	10/25
ASPECTOS IDEOLÓGICOS	5/10
ASPECTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICO	8/20
TOTAL DE PONTOS	47/85

Através da pontuação mostrada na tabela acima, fica evidente que os aspectos físicos foram os que mais se destacaram na análise e os aspectos da estrutura e didático-metodológico não obtiveram tanto êxito. Com esse resultado, pode-se pensar em duas tendências. A primeira é que a autora enfatizou a parte física, como forma de se vender mais o produto. E a segunda é que na época em que o livro foi publicado, não havia destaque para muitos fatores que temos atualmente e que podemos resumir como o suporte para o professor, como o uso de *links*, leituras suplementares, planejamento de aula, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo está cada vez mais globalizado e com novas tecnologias surgindo a todo instante, o uso do material didático é fundamental. É a base para o professor saber como vai levar seu curso durante o semestre ou o ano letivo. Entretanto, isso não quer dizer que o professor deva ficar preso ao livro, pelo contrário ele é a base, mas acima de tudo ele é um guia para conduzir as aulas. Toda essa nova tecnologia tem que ser incluída em sala, para termos um desempenho melhor e mais produtivo dos alunos, já que com as dinâmicas que são permitidas fazer em sala, os alunos se interessam mais e são mais proativos.

Podemos perceber como as coisas mudaram desde a invenção da escrita e como está totalmente relacionado a invenção do livro didático. Passamos por vários momentos no ensino de uma língua estrangeira, desde o início com a gramática/tradução que foi utilizada até o final do século XX, e que infelizmente podemos encontrar esse tipo de ensino até os dias de hoje, especialmente em escolas públicas. Passamos pela abordagem comunicativa, que é a mais utilizada nos cursos atualmente, com algumas modificações. Até a atualidade, que nada mais é do que a junção da abordagem comunicativa com um cenário cada vez mais digital.

O livro escolhido foi propositalmente um livro que não fosse utilizado nas escolas regulares, e mais em cursos específicos e/ou em universidades. Pois, não há uma preocupação em analisar esse tipo de material. Os professores das faculdades/universidades precisam também ter a ciência da qualidade do material que eles estão utilizando, dentro de diversos aspectos. Por isso que uma análise de livros que não são voltados para os colégios tem um público-alvo muito importante e fundamental no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Por ser um livro publicado em 2000, percebemos várias falhas no tocante as novas tecnologias e a temas que estão cada vez mais em debate atualmente, como a diversidade. Contudo, é um material com o conteúdo muito bom para ensinar aos alunos, ele é voltado exatamente para o seu propósito final, o inglês instrumental, ou seja, a análise de diversos tipos de gêneros textuais (narrativo, descritivo, cartas, e-mail, informativo, etc.), para alunos que não possuem um grande conhecimento na língua inglesa.

Após essa análise, fica claro que nunca haverá um livro didático perfeito, é preciso ter bom senso para escolher o material que atenda os objetivos pedagógicos do professor e que esteja relacionado a realidade dos alunos. E que acima de tudo, saiba usar o material com

sabedoria, que embora o livro seja a base, ele deve ser tratado como um guia e aproveitar todos os seus recursos para fazer uma aula cada vez mais produtiva em prol dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Dulce Elena Coelho. **Análise do Discurso Crítica: Pesquisa Social e Linguística**. Disponível em: <<http://www.dle.uem.br/jied/pdf/AN%C1LISE%20DO%20DISCURSO%20CR%CDTICA%20barros.pdf>> Acesso em 06 de jun. 2017.
- BELMIRO, Celia Abicailil. A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano XXI, nº 72, ago. 2000.
- DAMIANOVIC, Maria Cristina; BATISTA, Maria Eugênia. Conteúdos para um material didático: uma avaliação colaborativa. In: DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org). **Material Didático: elaboração e avaliação**. Taubaté-SP: Cabral Editora e livraria universitária, 2007.
- MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, 2000.
- MENEZES, Vera Lúcia; PAIVA, Oliveira. História do Material Didático In: DIAS, Reinildes, CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas – SP: Mercado das Letras, 2009.
- RAMOS, Samantha Gonçalves Mancini; FURUTA, Suzy Maria Zewe Coimbra Furuta. Novas tecnologias nas aulas de língua inglesa: aprimorando o processo de ensino/aprendizagem. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, Maringá, v.30, nº 2, p.197-203, 2008.
- SILVA, Renato Caixeta. PARREIRAS, Vicente Aguiar. FERNANDES, Gláucio G. Moura. Avaliação e escolha de livros didáticos de inglês a partir do PNLD: uma proposta para guiar a análise. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.18, nº 2, p. 355 – 377, jul. /dez. 2015.
- VIAN JR, Orlando. Inglês Instrumental, Inglês para Negócios e Inglês Instrumental para Negócios. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 15, nº especial, p. 437 – 457, 1999.
- VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. English for Specific Purpose: Fundamentos do Ensino de Inglês para Fins Específicos. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, Rio de Janeiro, n. XXXIV, p. 1- 12, 2010